

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANA HISTÓRICA DA ALDEIA JESUÍTICA DE CARAPICUÍBA: DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS FRENTE À EXPANSÃO URBANA DESORDENADA.

Maurício Teixeira Guimarães Filho (mg.arqnew@gmail.com)

Meu nome é Maurício Teixeira Guimarães Filho. Sou servidor efetivo da Prefeitura Municipal de Carapicuíba, onde exerço o cargo de Arquiteto na Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Atualmente, integro o Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A pesquisa que desenvolvo tem como objetivo investigar as dinâmicas de inserção e transformação do patrimônio cultural no contexto da expansão urbana, analisando os processos pelos quais esse patrimônio é englobado, ressignificado ou tensionado pelas lógicas de crescimento que caracterizam as cidades contemporâneas.

A Aldeia Jesuítica de Carapicuíba, fundada em 1580 pelo padre José de Anchieta, é a única entre as doze aldeias jesuíticas originais que permanece

preservada. Localizada a aproximadamente 30 quilômetros do centro de São Paulo, no município de Carapicuíba — integrante da Região Metropolitana da capital —, a aldeia sobreviveu à expansão urbana em razão de seu acesso limitado, mantendo-se como um testemunho significativo da história colonial paulista. O conjunto arquitetônico e urbanístico foi tombado em 1940 e inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

O entorno imediato é caracterizado por grandes árvores que isolam visualmente o patrimônio, criando um contraste com as áreas adjacentes — que variam entre ruas largas e arborizadas, com residências de alto padrão, e zonas de ocupação periférica —, evidenciando a desigualdade urbana presente e latente no município. A expansão imobiliária e a urbanização periférica têm exercido pressão sobre o sítio tombado, colocando em risco tanto os elementos materiais quanto os imateriais que compõem sua identidade.

A integração da Aldeia ao tecido urbano contemporâneo demanda, portanto, uma abordagem sensível e estratégica, que reconheça e respeite seus valores históricos e culturais, promovendo sua preservação e valorização no contexto metropolitano. Assim, a pesquisa propõe a análise da Paisagem Urbana Histórica da Aldeia Jesuítica de Carapicuíba, buscando responder à seguinte questão: quais são as inter-relações entre a Aldeia e a malha urbana do município, considerando os impactos do crescimento urbano desordenado e das desigualdades sociais, e de que maneira esses fatores influenciam a preservação do sítio tombado e das manifestações culturais que nele ocorrem?

Para enfrentar esse problema, serão mobilizadas as ferramentas de análise propostas pela Recomendação da UNESCO sobre a Paisagem Urbana Histórica (HUL), em articulação com referenciais teóricos voltados à discussão do conceito de paisagem, de modo a integrar os aspectos tangíveis e intangíveis do patrimônio cultural no contexto das transformações urbanas contemporâneas do Sul Global.

Palavras-chave: patrimônio cultural; paisagem urbana histórica; expansão urbana; aldeia jesuítica de carapicuíba; preservação.